



NELSON CARDOSO

Nelson Cardoso, 36 anos, Licenciado em Química pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Mestre em Propriedades e Tecnologia de Polímeros pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho. É atualmente Coordenador de Desenvolvimento de Negócio e Especialista em Licenciamentos na Associação Fraunhofer Portugal. Foi investigador no Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes e Especialista em Inovação e Tecnologia na Efacec. O seu percurso profissional é marcado pela sua participação em múltiplos projetos de investigação nacionais e europeus. Possui experiência significativa na definição e implementação de estratégias de inovação e desenvolvimento, bem como na valorização e comercialização dos resultados de atividades de investigação. Assim, conhece em primeira mão todo o processo de inovação, desde a fase de ideação até à comercialização dos resultados das atividades.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O Desafio. Vejo o setor dos resíduos como um dos mais desafiantes e aliciantes no que respeita à inovação e valorização. A cada novo produto e a cada tendência de consumo, cria-se simultaneamente um novo desafio para colmatar o impacto dos resíduos gerados, quer durante a produção desses produtos, quer após a sua utilização. Assim, há um grau de novidade constante e intrínseco ao setor que leva à geração constante de novos conhecimentos e formas de valorização de materiais e resíduos específicos. É a resposta a este desafio, que simultaneamente permitirá educar e construir um futuro melhor para as próximas gerações, que tornam este setor tão atrativo.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

O interesse pelos resíduos começou no final da minha licenciatura, quando participei num projeto focado na produção de biodiesel a partir de gorduras animais. Desde então, o meu percurso em projetos de Investigação e Desenvolvimento focou-se sobretudo no desenvolvimento de soluções sustentáveis e na valorização de resíduos de diferentes indústrias. Nestes, o denominador comum foram os materiais poliméricos e os processos sustentáveis.

3. Conta-nos sobre a Fraunhofer Portugal, a empresa para a qual trabalhas.

A missão da Fraunhofer Portugal é desenvolver investigação com aplicabilidade prática para o desenvolvimento económico e melhoria das condições de vida das populações. Esta missão materializa-se, atualmente, através dos seus dois centros de investigação.



O Fraunhofer Portugal Research Center for Assistive Information and Communication Solutions (FhP-AICOS), localiza-se no Porto e foi criado em 2009 no seguimento de uma parceria entre a Sociedade Fraunhofer (Fraunhofer-Gesellschaft), a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Universidade do Porto. Atualmente, os temas de inovação em que o FhP-AICOS se foca são: Soluções cognitivas conectadas, Agricultura digital, Inteligência artificial responsável, Tecnologia de saúde descentralizada, Viver e envelhecer com dados.

O segundo centro, o Smart Agriculture e Water Management - Fraunhofer Portugal AWAM -, que opera sob o teto da Fraunhofer Portugal, foi fundado em 2019 em parceria entre a Sociedade Fraunhofer (Fraunhofer-Gesellschaft), a Fraunhofer Portugal, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Universidade de Évora (UE) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). O AWAM foca a sua atividade no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias de processo com base em uma análise abrangente de dados e modelagem para fechar ciclos regionais de nutrientes, água e energia. As tecnologias de processo incluirão a tecnologia de membrana, engenharia de processo geral, sensores e redes de sensores, bem como sistemas de energia.

4. Quais as tuas responsabilidades na Fraunhofer Portugal?

Atualmente assumo funções complementares em dois cargos na Fraunhofer Portugal. Em primeiro lugar, enquanto Coordenador no Departamento de Desenvolvimento de Negócio estou focado no estabelecimento e gestão de relações com parceiros e clientes para a realização de projetos de Investigação e Desenvolvimento com aplicação direta na atividade das empresas. Desta forma, com o apoio dos investigadores, trabalho diretamente com os parceiros e clientes de forma a compreender as suas necessidades reais e preparar propostas de acordo com os objetivos definidos. Em paralelo, enquanto Especialista em Licenciamentos, com o apoio do departamento jurídico, negoceio condições de exploração de tecnologia e Propriedade Intelectual com os clientes, com o intuito de permitir a colocação dos novos desenvolvimentos no mercado.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Sou membro do SWYP desde 2020, tendo assumido a função de coordenador do Programa de Mentoria & Desenvolvimento da Carreira, que tem como principal objetivo apoiar os Jovens Profissionais no desenvolvimento das suas carreiras profissionais e fomentar futuros líderes do setor. Para tal, este programa está dividido nas seguintes atividades:

- Career Talks
- Mentoria
- “SWYP (Your Skills) Up”
- Jovem Profissional do Mês
- Prémio Jovem Profissional do Ano
- Coaching de Liderança

Procurei, desde cedo envolver-me em várias atividades do SWYP, mas a atividade a que dediquei mais tempo é a SWYP a Mentor que, sendo aberto a todos os membros do SWYP, procura promover o contacto entre Mentores experientes, com backgrounds e competências de



destaque no setor dos resíduos, e membros do SWYP, providenciando acompanhamento e aconselhamento com vista a potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional dos SWYPers (membros do SWYP).

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Em primeiro lugar, a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group, proporcionam constantes desafios a nível pessoal e profissional que nos fazem desenvolver novas competências. Desde a capacidade de gestão de tempo à gestão de recursos e expectativas de diferentes stakeholders. Em segundo lugar, são sem dúvida uma rede de contactos com muito potencial que acredito que se poderão revelar uma mais-valia em diferentes momentos da minha carreira profissional.

Vejo também com entusiasmo a possibilidade de estar em condições de abrir portas para outros SWYPers que recorram a mim de alguma forma. Penso que é esse o espírito que pauta este grupo e que o torna tão interessante e acolhedor.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Neste momento o foco é aprender. Estou sobretudo interessado na valorização do conhecimento originado em projetos de Investigação e Desenvolvimento. É desafiante colocar resultados de um projeto no mercado e, tendo sido investigador, gostaria de conseguir potenciar a valorização do conhecimento, tornando este tipo de investimentos mais atrativos para as empresas e, como tal, aumentar o seu volume e o seu impacto.

No futuro, gostaria de utilizar estes conhecimentos para facilitar o trabalho de empresas e investigadores, tornando o processo de valorização/comercialização menos “doloroso” e mais simples.